

**ENTREVISTA**

Carreira – Medicina

**1****ENTRE PARÊNTESIS**

Aponte onde está o erro

**5****POIS É, POESIA**

Álvares de Azevedo

**7****CONTO**

Sua Excelência – Artur Azevedo

**4****ARTIGO**

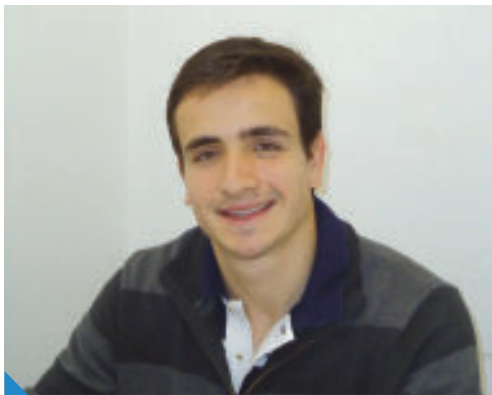
Estudos reforçam relevância clínica do lítio contra Alzheimer

**6****ESPECIAL**

Uma visita à Suíça brasileira

**8****PARA TREINAR SEU INGLÊS**

ITA

**5****ENTREVISTA**

Caio de Assis Moura Tavares

## Terminando Medicina USP, depois do estágio em Harvard

Caio de Assis Moura Tavares está no 7º ano na Pinheiros e no 6º ano do curso de Medicina. Um ano ele passou em Harvard, em intercâmbio. Sua maior preocupação no momento é com a prova de Residência, que vai prestar no fim do ano no Hospital das Clínicas. Aqui ele fala da formação em Medicina e de seus tempos no Etapa. Lembra do exemplo dos professores do colégio em comportamento e ética. “É uma coisa que levei para a vida. Eles são um espelho.”

### JC – Quando você decidiu seguir Medicina?

**Caio** – Minha mãe fala que desde pequeno eu queria fazer Medicina. No colegial, coisa de amadurecimento, cheguei a repensar se realmente Medicina era o que eu queria, mas de fato nunca tive muita dúvida da minha escolha.

### Você prestou quais vestibulares?

Para Medicina, prestei Fuvest, Paulista [Unifesp], Unesp, ABC e Unicamp. Prestei também GV, para Administração, mais por uma questão de treino. Fui aprovado em todos.

### Quando você entrou no Etapa?

No Ensino Fundamental, desde a 7ª série – quando meu irmão, mais velho três anos, veio para cá no 1º colegial. Ele entrou na Poli.

### No 3º ano você fez algum planejamento especial para os vestibulares?

No 3º ano estudei um pouco mais. E fiz o reforço para quem queria Medicina. No último mês antes do vestibular eu me dediquei mais, mas ao longo do ano tentei levar de maneira equilibrada. Continuei fazendo minhas coisas, joguei bola, saía com os amigos. Domingo só estudava à noite.

### Você chegou a pensar na possibilidade de não entrar direto do 3º ano?

Pensei. Achava que eu tinha uma chance, como todo mundo, mas nunca tive muita convicção. Acho que o que me ajudou bastante no vestibular foi que prestei sem muita

responsabilidade. Eu sabia que a média de quem entrava em Medicina era com um ou dois anos de cursinho. Se eu não passasse direto não seria o fim do mundo.

### Na faculdade, como foi sua adaptação?

É outro sistema. No colégio as aulas são animais, dão tudo mastigadinho. Eu não sou de estudar em casa e prestava muita atenção na aula. O estudo em casa era para fazer exercícios, tirar alguma dúvida. Na faculdade, principalmente nos primeiros anos, é bem diferente. Tive de aprender a ver o que é importante na matéria, a selecionar o que você precisa saber. Não peguei muita DP na faculdade, mas levou um ano, um ano e meio até me ajustar ao sistema.

### Ao longo do curso você teve alguma dúvida em relação à sua escolha de carreira?

Tive, porque quando entra lá você acha que vai para o pronto-socorro do hospital, vai lidar com paciente no dia a dia, e não é nada disso. No 1º, 2º, 3º ano você vê que vai demorar muito tempo para conseguir fazer o que você sonhava e desanima. Nunca pensei em largar, mas se alguém me perguntasse no 2º, 3º ano se estava gostando do que via na faculdade, a resposta ia ser não.

### E hoje, que você está no 6º ano, ainda tem dúvidas?

Não me arrependo nem um pouco da escolha. É o que eu quero mesmo.

### **Além das aulas, a Pinheiros oferece várias outras atividades. O que você fez durante o curso?**

Eu sempre joguei bola na minha vida e no 1º e no 2º ano fiz parte da Atlética. No 3º ano era diretor da Atlética. Não fiz nenhuma liga e não tive nenhuma outra atividade extracurricular, porque nada me interessou muito. Do começo do 2º ano até o meio do 3º eu fiz pesquisa em Reumatologia. Também fiz pesquisa na área de cabeça e pescoço. No 4º ano comecei Iniciação Científica. No 5º ano viajei para os Estados Unidos, em um programa de intercâmbio com a Universidade de Harvard.

### **Nesse intercâmbio, o que você fez?**

Em Boston, fiz um mês de estágio clínico, como observador, numa unidade coronariana do Hospital Beth Israel Deaconess Medical Center, um dos hospitais deles. É uma enfermaria de pacientes que enfartaram ou correm o risco de enfartar. Depois, durante 11 meses, fiz pesquisa em Cardiologia. É a área de que gostei mais. Também dei aulas de Português para alunos de Harvard, como voluntário. É um curso optativo. Em Boston tem muito brasileiro, acho que é a segunda ou terceira maior comunidade fora do Brasil, tirando Miami. Eles têm muitos pacientes, é interessante dominarem pelo menos o Português médio.

### **Como foi o processo de seleção para o intercâmbio?**

É currículo, nota, média, entrevista em inglês. Os professores daqui e de lá julgam e fazem a seleção. Você escreve uma carta de interesse e os professores da Pinheiros fazem carta de recomendação.

### **A concorrência era grande?**

Hoje em dia é muito concorrido. De 45 pessoas que tentaram, só foram 10 ou 12 [obs.: dos 13 selecionados em 2012, 7 são ex-alunos do Etapa].

### **O que mais você fez no ano em que ficou nos Estados Unidos?**

Fui a conferências em Chicago e Denver. Uma dessas conferências era da Sociedade Americana de Cardiologia, a maior do mundo. Encontrei gente do Incor que foi para lá. Publiquei artigos em periódicos importantes nos Estados Unidos, um deles no *Circulation*, da American Heart Association, e no *Heart Rhythm Journal*. Também viajei, fui para o Havai e para a Califórnia, onde visitei um amigo, que também era do Etapa, que estudava na Ucla [Universidade da Califórnia, Los Angeles].

### **Você voltou quando para a Pinheiros?**

Voltei em janeiro de 2011, comecei o internato do 5º ano e agora estou no internato do 6º ano. No internato o pessoal normalmente não faz muita atividade extracurricular. Só continuei treinando meus esportes. Nunca parei de treinar.

### **Que matérias você teve em cada ano?**

No 1º ano são as matérias básicas, Biologia Molecular, Bioquímica, Anatomia, Fisiologia, Atenção Primária à Saúde, Introdução à Medicina. Essas matérias estendem-se até o

3º ano. Do 2º para o 3º ano você começa a ter as prope-  
dêuticas, que é aprender a examinar o paciente, raciocínio clínico, as principais queixas, as principais doenças, falta de ar, insuficiência cardíaca, sucessivamente. No 4º ano, que acho um dos melhores anos da faculdade, você tem três meses só de Moléstias Infecciosas, um ótimo curso, tem três meses de Clínica Médica, três meses de Cirurgia Geral e três meses de várias matérias juntas: Psiquiatria, Pediatria, Obstetria, Neurologia e Ginecologia.

### **Qual a diferença do 4º ano para a fase de internato que começa no 5º ano?**

No 4º ano é muita matéria teórica. O internato é um estágio hospitalar. No 5º e no 6º ano você dá plantão na pediatria do HU [Hospital Universitário], atende paciente, discute com os assistentes. Tem uma aula teórica ou outra, mas o enfoque é diferente. O enfoque é o dia a dia, é atendimento, conduta, procedimento, é fazer drenagem de tórax, drenagem de abdômen, entubação, passagem de cateter.

### **Esses estágios são no HU e no HC [Hospital das Clínicas]?**

No 5º ano é muito mais no HC do que no HU. Você tem três meses só no HU e nove meses no HC. É um rodízio. Grupos de amigos formam painéis e vão rodando de acordo com os estágios.

### **As painéis são fixas?**

Cada painel tem de 12 a 14 pessoas e a gente sempre roda junto. Alguns estágios até juntam algumas painéis, mas a painel é aquela. Cada painel é conhecida por um nome e você é conhecido pela painel em que está.

### **O rodízio das painéis cobre quais áreas?**

Acho que são 10 áreas no 5º ano e 12 no 6º ano. Entre elas, Clínica Médica, Oftalmologia e Otorrino, Cirurgia, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Pronto-Socorro, Ginecologia e Obstetria, Pediatria.

### **Você está no último ano da graduação. Hoje, qual é sua maior preocupação?**

A prova de Residência no fim do ano, sem dúvida.

### **É a parte coronariana que você pretende seguir?**

Pretendo fazer Hemodinâmica, na verdade. Colocar *stent* no coração, fazer cateterismos, essas coisas. São dois anos de Clínica Médica para poder prestar prova para Cardiologia, que são mais dois anos. Depois posso prestar prova para fazer Hemodinâmica. No total, são mais seis anos.

### **Você vai prestar prova de Residência em quais hospitais?**

Só HC.

### **Primeiro você vai para Clínica Geral. São quantas vagas?**

50 a 60 vagas. E conseguir vaga é difícil, pelo seguinte ponto: não tem 60 pessoas que estão se formando este ano na Pinheiros que querem Clínica Médica. Teoricamente, sobram vagas. O problema é o pessoal que faz Medicina no Nordeste, eles acabam a faculdade seis meses antes. Então,

enquanto estou dando plantão no Incor, eles têm seis meses para estudar teoria. E a prova é só teoria.

### **Você tem alguma preparação especial para a prova de Residência?**

Tem uma preparação bem especial.

### **Dentro da Pinheiros?**

Tem. Tem aula de revisão desde janeiro e a gente se divide em grupos de estudo, normalmente dentro da panela. Por exemplo, acabou o estágio de Cirurgia, a gente se reúne, fica três, quatro horas estudando, resolvendo questões de provas de Residência antigas.

### **Como é a prova de Residência?**

São 20 questões teóricas.

### **E depois tem a entrevista?**

Tem a entrevista.

### **E daqui a dois anos tem outra prova?**

Nos mesmos moldes, só que a matéria que vai cair é diferente, só Clínica Médica.

### **Você pretende voltar a estudar no exterior?**

O coordenador da Residência no HC já anunciou que todos os residentes vão passar um mês nos Estados Unidos. Isso já existe na Urologia. Acho que este ano ainda vai ser implementado. Penso, depois, fazer durante um ou dois anos um *fellowship* [período de treinamento médico após a Residência]. É como se fosse uma pós-graduação. Talvez onde eu fiz a pesquisa básica no 5º ano.

### **Profissionalmente, como você se imagina daqui a uns 10, 15 anos?**

O que eu penso mais hoje é não estar em São Paulo. Aqui tem muito médico, no interior tem pouco. Também pensando na qualidade de vida, pensando em ter filhos. Morar no interior ou talvez morar fora, fazer Medicina fora do Brasil. Isso se eu for fazer Cardiologia. Não tenho 100% de certeza ainda.

### **Trabalhando em consultório próprio?**

Na verdade, se eu fizer Hemodinâmica, não terei consultório. O especialista em Hemodinâmica trabalha em hospital de referência. É como se fosse uma radiologia. Faz o exame no paciente e devolve para o cardiologista.

### **Prestes a se formar, você acha que está preparado para encarar o mercado de trabalho?**

A Pinheiros é diferenciada. O pessoal de outras faculdades vem aqui discutir casos, a gente atende muito no HC, no HU. Ontem, por exemplo, eu estava de plantão, um paciente teve uma parada cardíaca. Estávamos eu e outros dois internos do 6º ano e dois residentes, a gente tinha acabado de ter o curso de reanimação e fizemos tudo certinho, o paciente voltou. Você se sente confiante.

### **Quais são seus planos para este ano?**

Está sendo um dos melhores anos da minha vida. Daqui a seis meses eu vou ser médico. O aprendizado está exponencial, treinamento de habilidades, confiança, questão de eu me conhecer, de saber o que tenho de fazer na hora certa. Ao mesmo tempo, como é meu último ano de graduação, estou aproveitando ao máximo outras coisas, colegas de turma, as festas, meu time de futebol, meu time de futsal, tudo. Estou aproveitando tudo.

### **Você se formou no colégio em 2005. O que você tem de lembranças daqui?**

Lembranças boas. Os professores são sensacionais. Os cinco anos da minha vida que fiquei aqui foram muito bons.

### **Você ainda tem contato com o pessoal do colégio?**

Tenho um grupo de seis ou sete amigos que até hoje encontro.

### **O que você aprendeu no colégio que mais o ajuda no seu dia a dia?**

É difícil falar uma coisa só. Acho que o exemplo que os professores dão de comportamento, de ética, é uma coisa que levei para a vida. Eles são um espelho. Exemplos bons que eu tive aqui, indiscutivelmente.

### **Para quem vai prestar Medicina no fim do ano, que dicas você pode dar?**

Faz sete anos que eu prestei. A dica que eu dou é assim, o Etapa vai fornecer tudo o que você precisa para passar. Você não precisa correr atrás de mais nada. Na minha opinião, o que você precisa é prestar atenção nas aulas e estudar para as provas que tem todo dia. Não adianta querer se matar estudando três, quatro horas seguidas. Estuda uma hora, dá uma relaxada, depois estuda mais uma hora. Cada um tem o seu ritmo. Eu nunca consegui estudar mais de duas horas seguidas. Nem hoje consigo. E aproveite seu 3º colegial, quando tiver de sair com seus amigos, saia, não deixe de fazer nada que você queira. Tempo para estudar tem de sobra. Todo dia você vai estar aqui nas aulas. Se prestar atenção 100%, você vai estar muito bem encaminhado. Os professores dão tudo mastigado. Eles sabem como funciona. Aproveite os professores.

### **Você quer dizer mais alguma coisa para os nossos alunos?**

Quero dizer que se não passar não é o fim do mundo. Pode fazer um ano de cursinho. Às vezes até pode descobrir que não é Medicina que você quer e mudar de carreira. É você se dedicar que vai dar tudo certo.